

# Os Últimos Dias

David Chilton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Como começamos a ver no capítulo precedente,<sup>2</sup> o período mencionado na Bíblia como “os últimos dias” (ou “último tempo” ou “última hora”) é *o período entre o nascimento de Cristo e a destruição de Jerusalém*. A Igreja primitiva estava vivendo no final da antiga era e o começo da nova. Todo esse período deve ser considerado como o tempo do primeiro advento de Cristo. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a destruição prometida de Jerusalém é considerada como um aspecto da obra de Cristo, intimamente associada com a sua obra de redenção. Sua vida, morte, ressurreição, ascensão, derramamento do Espírito e juízo sobre Jerusalém são todas partes de *sua única obra de trazer o seu reino e criar seu novo templo* (veja, por exemplo, como Daniel 9:24-27 relaciona a expiação com a destruição do templo).

Consideremos como a própria Bíblia usa essas expressões sobre o fim da era. Em 1 Timóteo 4:1-3, S. Paulo advertiu:

Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, que proibem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade.

S. Paulo estava falando sobre os “últimos tempos” que aconteceriam milhares de anos mais tarde? Por que advertir Timóteo de eventos que nem Timóteo, nem os tataranetos de Timóteo, e nem seus descendentes de cinquenta *gerações* adiante jamais viveriam para ver? De fato, S. Paulo diz a Timóteo: “Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido” (1 Timóteo 4:6). Os membros da congregação de Timóteo precisavam saber sobre o que aconteceria nos “últimos tempos”, pois eles seriam pessoalmente afetados por aqueles eventos. Em particular, eles precisavam da certeza que a apostasia vindoura era parte do padrão geral de eventos que conduziriam ao fim da antiga ordem e o pleno estabelecimento do reino de Cristo. Como podemos ver em passagens tais como Colossenses 2:18-23, as “doutrinas de demônios” das quais S. Paulo advertiu estavam em voga durante o primeiro século. Os “últimos tempos” já estavam acontecendo. Isso é totalmente claro na última declaração de S. Paulo a Timóteo:

Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis,

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em março/2008.

<sup>2</sup> [http://www.monergismo.com/textos/preterismo/grande-tribulacao-cap3\\_chilton.pdf](http://www.monergismo.com/textos/preterismo/grande-tribulacao-cap3_chilton.pdf)

caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. *Foge também destes*. Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões, que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade. E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, *também estes resistem à verdade*. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé (2 Timóteo 3:1-8).

*As próprias coisas que S. Paulo disse que aconteceriam nos “últimos dias” estavam acontecendo enquanto ele escrevia*, e ele estava simplesmente advertindo Timóteo acerca do que havia de esperar à medida que a era chegava ao seu clímax. O Anticristo estava começando a levantar sua cabeça.

Outros escritores do Novo Testamento compartilham essa perspectiva com S. Paulo. A carta aos Hebreus começa dizendo que Deus “*nestes últimos dias*, nos falou pelo Filho” (Hebreus 1:2); o escritor logo procede a mostrar que “*agora, porém, ao se cumprirem os tempos*, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado” (Hebreus 9:26). S. Pedro escreveu que Cristo foi “conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado *no fim dos tempos*, por amor de vós que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus” (1 Pedro 1:20-21). O testemunho apostólico é inconfundivelmente claro: quando Cristo veio, os “últimos dias” chegaram com ele. Ele veio para iniciar a nova era do reino de Deus. A antiga estava desvanecendo, e seria totalmente abolida quando Deus destruísse o templo.

### Desde o Pentecostes até o Holocausto

No dia de Pentecostes, quando o Espírito tinha sido derramado e a comunidade cristã falou em outras línguas, S. Pedro declarou a interpretação bíblica do evento:

Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá *nos últimos dias*, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Atos 2:16-21).

Já vimos como o “sangue, fogo e vapor de fumaça” e os sinais no sol e luz foram cumpridos na destruição de Jerusalém. O que é crucial observar nesse ponto é a declaração precisa de S. Pedro de que os *últimos dias tinham chegado*. Contrário a algumas exposições modernas deste texto, S. Pedro não diz que os milagres de Pentecostes eram *semelhantes* ao que Joel profetizou, ou que eles eram algum tipo de “*proto-cumprimento*” da profecia de Joel; ele disse que isso era *o* cumprimento. “Mas *o que ocorre é o que* foi dito por intermédio

do profeta Joel”.<sup>3</sup> Os últimos dias estavam presentes: o Espírito tinha sido derramado, o povo de Deus estava profetizando e falando em línguas, e Jerusalém seria destruída com fogo. As antigas profecias estavam sendo desveladas, e esta geração não passaria até que “todas estas coisas” fossem cumpridas. Portanto, S. Pedro urge aos seus ouvintes: “Salvai-vos desta geração perversa” (Atos 2:40).

Nesse sentido, deveríamos observar *a importância escatológica do dom de línguas*. S. Paulo mostrou, em 1 Coríntios 14:21-22, que *o milagre das línguas foi o cumprimento da profecia de Isaías contra o Israel rebelde*. Porque o povo do pacto estava rejeitando sua clara revelação, Deus advertiu que seus profetas falariam a eles com línguas estrangeiras, com o expresse propósito de dar um último sinal ao Israel incrédulo durante os últimos dias antes do juízo:

Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha  
falará o SENHOR a este povo...  
para que vão, e caiam para trás,  
e se quebrantem,  
se enlacem, e sejam presos.  
Ouvi, pois, a palavra do SENHOR,  
homens escarneceadores,  
que dominais este povo que está em Jerusalém.  
Porquanto dizeis: Fizemos aliança  
com a morte  
e com o além fizemos acordo;  
quando passar o dilúvio do açoite,  
não chegará a nós,  
porque, por nosso refúgio, temos a mentira  
e debaixo da falsidade nos temos escondido.  
Portanto, assim diz o SENHOR Deus:  
Eis que eu assentei em Sião uma pedra,  
pedra já provada,  
pedra preciosa, angular, solidamente assentada;  
aquele que crer não foge.  
Farei do juízo a régua  
e da justiça, o prumo;  
a saraiva varrerá o refúgio da mentira,  
e as águas arrastarão o esconderijo.  
A vossa aliança com a morte será anulada,  
e o vosso acordo com o além não subsistirá;  
e, quando o dilúvio do açoite passar,  
sereis esmagados por ele.  
Todas as vezes que passar, vos arrebatará,  
porque passará manhã após manhã,  
e todos os dias, e todas as noites;  
e será puro terror o só ouvir tal notícia (Isaías 28:11-19).

O milagre do Pentecostes foi uma mensagem espantosa para Israel. Eles sabiam o que isto significava. Era o sinal de Deus de que a Pedra Principal Angular tinha chegado, e que Israel tinha rejeitado-a para sua própria condenação (Mateus 21:42-44; 1 Pedro 2:6-8).

<sup>3</sup> Na RC lemos: “Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel”.

Era *o sinal de juízo e reprobção*, o sinal de que os apóstatas de Jerusalém estavam por “cair para trás, e se quebrantarem, se enlaçarem, e serem presos”. Os últimos dias de Israel tinham chegado: a antiga era estava no fim, e Jerusalém seria varrida num novo dilúvio, e abriria caminho para a Nova Criação de Deus. Como S. Paulo disse, o dom de línguas era “sinal não para os crentes, mas para os incrédulos” (1 Coríntios 14:22) – *um sinal para os judeus incrédulos da aproximação da sua condenação*.

A Igreja primitiva anelava a vinda da nova era. Eles sabiam que, com o fim visível do sistema do Antigo Pacto, a Igreja se manifestaria como o novo e verdadeiro templo; e a obra que Cristo veio realizar seria cumprida. Isso foi um aspecto importante da redenção, e os cristãos da primeira geração anelavam ver esse evento *em seu próprio tempo de vida*. Durante esse período de espera e severas provas, o apóstolo Pedro lhes assegurou que eles eram “guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo” (1 Pedro 1:5). Eles estavam no limiar do novo mundo.

### Esperando o Fim

Os apóstolos e os cristãos da primeira geração sabiam que estavam vivendo nos últimos dias da era do Antigo Pacto. Eles anelavam ver sua consumação e a plena iniciação da nova era. À medida que a era progredia e os “sinais do fim” aumentavam e se intensificavam, a Igreja podia ver que o Dia do Juízo estava se aproximando rapidamente; uma crise ameaça o futuro próximo, quando Cristo lhes libertaria “do presente século mau” (Gálatas 1:4, RC). As declarações dos apóstolos estavam cheias de atitude expectante, o conhecimento certo de que este evento momentoso estava sobre eles. A espada da ira de Deus estava suspendida sobre Jerusalém, pronta para atacar a qualquer momento. Mas os cristãos não precisavam se assustar, pois a ira vindoura não se dirigia a eles, mas aos inimigos do Evangelho. S. Paulo urge aos Tessalonicenses “para aguardar dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura” (1Ts. 1:10). Ecoando as palavras de Jesus em Mateus 23-24, S. Paulo enfatizou que o julgamento iminente seria derramado sobre os “judeus, os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens, a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente” (1Ts. 2:14-16). Os cristãos tinham sido avisados de antemão e, portanto, estavam preparados, mas o Israel incrédulo seria pego desprevenido:

Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão. Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas... porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5:1-5, 9).

S. Paulo expandiu isso ainda mais em sua segunda carta à mesma igreja:

Se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho) (2 Tessalonicenses 1:6-10).

Claramente, S. Paulo não está falando sobre a vinda final de Cristo no final do mundo, pois a “tribulação” e “vingança” vindoura estavam especificamente dirigidas aos perseguidores dos cristãos tessalonicenses da primeira geração. O dia de juízo vindouro não era algo que estava milhares de anos na frente. Ele estava perto – tão perto que eles poderiam vê-lo chegar. A maioria dos “sinais do fim” já estava presente, e os apóstolos inspirados encorajaram à Igreja a esperar o Fim a qualquer momento. S. Paulo urgiu os cristãos em Roma a perseverar no estilo de vida piedoso: “E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos. Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz” (Romanos 13:11-12). Assim como a antiga era tinha sido caracterizada pelo pecado, desespero e escravidão a Satanás, a nova era seria crescentemente caracterizada pela justiça e o governo universal do reino. Porque o período dos “últimos dias” também era o tempo quando o reino dos céus foi inaugurado na terra, quando o “Monte Santo” começou seu crescimento dinâmico e todas as nações começaram a fluir para a fé cristã, como os profetas tinha predito (veja Isaías 2:2-4; Miquéias 4:1-4). Obviamente, ainda há uma grande quantidade de impiedade no mundo hoje, mas o Cristianismo tem ganhado as batalhas paulatina e constantemente desde os dias da Igreja primitiva; e à medida que os cristãos continuam a fazer guerra contra o inimigo, chegará o tempo quando os santos possuíram o reino (Daniel 7:22, 27).

Esse é o porquê S. Paulo pôde confortar os crentes assegurando-lhes que “perto está o Senhor” (Filipenses 4:5). De fato, o lema da Igreja primitiva (1 Coríntios 16:22) era *Maranatha! O Senhor vem!* Esperando ansioso a destruição vindoura de Jerusalém, o escritor aos Hebreus advertiu aos tentados a “regressar” ao judaísmo apóstata que a apostasia só lhes traria “certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários” (Hebreus 10:27).

Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo... Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma (Hebreus 10:30-31, 36-39).

Os demais autores do Novo Testamento escreveram em termos similares. Depois que S. Tiago advertiu aos incrédulos ricos que oprimiam os cristãos das misérias que estavam por vir sobre eles, acusando-os de ter desonestamente “acumulado tesouros nos últimos dias” (Tiago 5:1-6), ele encorajou aos cristãos que sofriam:

Sede, pois, irmãos, pacientes, *até à vinda do Senhor*. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois *a vinda do Senhor está próxima*. Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. *Eis que o juiz está às portas* (Tiago 5:7-9).

O apóstolo Pedro, também, advertiu à Igreja que “o fim de todas as coisas está próximo” (1 Pedro 4:7), e encorajou-os a viver na expectativa diária do juízo que viria em sua geração:

Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando... Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? (1 Pedro 4:12-13, 17).

Os cristãos primitivos tinham que suportar a perseguição severa nas mãos do Israel apóstata assim como a traição dos Anticristos que estavam no meio deles, e buscavam levar a Igreja à seita judaica. Porém, este período de tribulação e sofrimento ardente estava produzindo nos cristãos sua própria bênção e santificação (Romanos 8:28-39); e, enquanto isso, a ira de Deus contra os perseguidores ia aumentando. Finalmente, o Fim chegou, e a ira de Deus foi liberada. Aqueles que haviam atribulado a Igreja foram lançados na maior Tribulação de todos os tempos. O maior inimigo da Igreja foi destruído, e jamais ameaçaria novamente sua vitória final.

**Fonte:** Capítulo 4 do excelente livro *The Great Tribulation*, de David Chilton.